

## Os partidos políticos e as mulheres: competição eleitoral e a sub representação

*Gabriel Tisse da Silva, Nelson Luis Motta Goulart, Vitor de Moraes Peixoto.*

A literatura aponta que, por muitos anos, as mulheres estiveram apartadas da esfera pública, restando-lhes a esfera do privado. Essa divisão fez com que as mulheres ficassem excluídas também da esfera política. As recentes transformações no mercado de trabalho contribuíram para o rompimento dessa barreira, entretanto, ainda persistem muitos obstáculos à participação feminina no mundo político. Os partidos de esquerda, contudo, representaram o primeiro suporte para as mulheres no sistema político. O movimento feminista, durante a primeira metade do século XIX, encontrou respaldo nesses partidos que permitiram o ingresso das mulheres ao mundo político. Em fins do século XIX as mulheres representavam parcela considerável da mão de obra das indústrias e enxergaram nos partidos de esquerda o suporte para lutarem por melhores condições de trabalho e também para combater as discriminações e abusos que estavam submetidas por sua condição de gênero. Somente no século XX, todavia, é que se presenciou o aumento significativo da participação feminina na política, ainda que com muitas restrições. O principal objetivo deste trabalho é analisar a relação entre o tamanho dos partidos e sua posição no eixo ideológico esquerda/direita e os níveis de sucesso nas candidaturas de mulheres. Partindo da hipótese histórica de que os partidos de esquerda dão mais suporte para as mulheres pretendeu-se observar empiricamente o resultado eleitoral das candidaturas nas Eleições Municipais Brasileiras de 2012. Dito de outra forma: a média de mulheres eleitas em partidos de esquerda é maior que nos partidos de direita? A pesquisa foi orientada por uma metodologia quantitativa e um teste de comparação de médias. Foi analisada o desempenho das candidaturas femininas junto ao sistema partidário com intuito de observar se a taxa de sucesso dessas varia de acordo com o tamanho do partido e com a posição do partido no eixo ideológico. Encontramos que os partidos de centro apresentam as maiores médias das taxas de sucesso das mulheres, números praticamente idênticos aos dos partidos de direita, seguido pelos de esquerda e pelos partidos pequenos de direita e, por fim, pelos partidos pequenos de esquerda que são os com as menores taxas. As evidências permitem concluir provisoriamente que os partidos de esquerda não colaboram com o número de mulheres eleitas, visto que não apresentam uma média maior de mulheres por partido do que partidos políticos de outro aspecto ideológico.

Palavras-chave: Candidatas, Partidos Políticos, Competição Eleitoral.

Instituição de fomento: CNPq